

A PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL TEÓRICO-METODOLÓGICO DOS TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO¹

THE RESEARCH IN THE PEDAGOGY COURSE: AN ANALYSIS OF THE THEORETICAL-METHODOLOGICAL PROFILE OF THE GRADUATION FINAL PAPERS

Alana Rodrigues Rigão Achterberg², Greice Scremin³ e Rosemar de Fátima⁴ Vestena

RESUMO

Este artigo objetiva discutir a pesquisa no curso de Pedagogia, a partir de uma análise do perfil teórico-metodológico dos Trabalhos Finais de Graduação (TFG). O estudo foi realizado no contexto de um curso de pedagogia de uma Universidade comunitária do Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia foi de abordagem qualitativa, documental, com características de levantamento bibliográfico. Dessa forma, foram analisados 134 TFGs, produzidos entre 2012 e 2020. A análise de conteúdo se deu quanto à abordagem, tipo de pesquisa e tema. A categorização temática realizou-se à luz dos Núcleos Formativos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da pedagogia: a) estudos básicos; b) aprofundamento e diversificação; c) estudos integradores. Nesse sentido, os resultados mostraram que há predominância da pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e autobiográfica. Os temas são reflexos dos núcleos que estruturam a matriz curricular do curso. Por fim, destaca-se que os TFGs refletem motivações dos acadêmicos relacionadas aos seus contextos educacional e social, contribuindo para a emancipação intelectual, autoconhecimento e capacidade de (re) construir realidades.

Palavras-chave: Formação docente, Pedagogia, Diretrizes Curriculares Nacionais, Trabalho Final de Graduação.

ABSTRACT

This article aims to discuss the research in the Pedagogy course, from an analysis of the theoretical-methodological profile of the Final Graduation Papers (TFG). The study was carried out in the context of a pedagogy course of a community university in Rio Grande do Sul, Brazil. The methodology was of qualitative approach, documental, with characteristics of bibliographical survey. Thus, 134 TFGs, produced between 2012 and 2020, were analyzed. Content analysis was performed regarding the approach, type of research, and

1 Trabalho de pesquisa.

2 Graduada em Pedagogia - Licenciatura - Universidade Franciscana (UFN). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade Franciscana (UFN). Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática. E-mail: alanarigao17@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9582-5555>

3 Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora da rede Pública Municipal de Santa Maria e Professora Adjunta da Universidade Franciscana. Docente do curso de Pedagogia - Universidade Franciscana (UFN). Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência, atuando também no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT). E-mail: greicescremin@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5686-9392>

4 Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1994). Graduada e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (1985). Professora adjunta no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação ensino de Ciências e Matemática (Mestrado profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado) - Universidade Franciscana (UFN). E-mail: rosemarvestena@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3785-0645>

theme. The thematic categorization was done in the light of the Formative Nuclei proposed in the National Curriculum Guidelines for pedagogy: a) basic studies; b) deepening and diversification; c) integrative studies. In this sense, the results showed that there is a predominance of qualitative, bibliographical, documental, and autobiographical research. The themes reflect the cores that structure the course's curricular matrix. Finally, it is noteworthy that the TFGs reflect the students' motivations related to their educational and social contexts, contributing to their intellectual emancipation, self-knowledge and ability to (re)construct realities.

Keywords: *First Teacher training, Pedagogy, National Curriculum Guidelines, Final Graduation Paper.*

INTRODUÇÃO

A pesquisa articula-se diretamente ao processo formativo dos professores, ainda que possua muitas divergências quanto ao seu princípio. No contexto de cursos de formação inicial, pressupõe-se que os futuros professores se tornem reflexivos e críticos. Tal pressuposto implica a passagem pela pesquisa que irá possibilitar ao acadêmico em formação, a vivência de percursos metodológicos analíticos, estruturados, que irão ajudar na construção da autonomia, essencial ao trabalho docente. Além disso, há o envolvimento do sujeito que se torna coparticipante de todo esse processo e tem a sua curiosidade epistemológica aguçada.

Conforme o Parecer CNE/CP Nº 22/2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a pesquisa está nucleada às dez competências gerais docentes. O documento destaca que “pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas” (BRASIL, 2019, p. 17), estão entre as competências profissionais dos professores necessárias e fundamentais ao exercício da docência.

Nesse sentido, é importante que os cursos de formação de professores deem condições ao professor em formação inicial de refletir sobre sua própria prática a fim de problematizá-la, buscando aperfeiçoá-la para transformar suas ações e fazer emergir nesse acadêmico uma postura investigativa e crítica.

Nos cursos de formação de professores, especialmente em licenciatura em Pedagogia, a atividade de pesquisa se desenvolve por meio de relatórios de estágios no formato de artigos e no trabalho de final de graduação ou monografia. Há um percentual muito pequeno de estudantes que participa de algum grupo de pesquisa ou de escrita voluntária de artigos com professores (REIS, 2009). Nesse sentido, o trabalho final de graduação, em grande parte se torna o primeiro contato de muitos estudantes com a pesquisa. Reis (2009, p. 29) pontua que “é através dele que o pesquisador iniciante vai comunicar o que criou, vai registrar as descrições, as análises, as reflexões, as conclusões, os possíveis caminhos de solução de problemas [...]”.

A produção científica na formação inicial de professores, como nos cursos de Pedagogia, necessita atentar para as orientações oficiais que alicerçam a matriz curricular dos cursos que, por sua vez, impactam nos Trabalhos Finais de Graduação.

Diante de tais argumentos, o presente trabalho tem como objetivo identificar o perfil teórico-metodológico dos Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) do curso de Pedagogia de uma Universidade do Rio Grande do Sul, Brasil. Considera-se pertinente analisar o perfil desses trabalhos, uma vez que eles refletem a articulação dos temas pesquisados com o ideário social e com os eixos temáticos que perpassam a matriz curricular dos cursos.

Nos próximos tópicos apresenta-se a discussão sobre a formação em pedagogia, destacando os principais marcos da legislação que orientam o curso de graduação em pedagogia, cuja ênfase dirige-se aos três núcleos estruturantes dos currículos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, que norteou as análises dos TFGs; metodologia, em que se pontua os procedimentos de coleta, análise dos dados e o contexto desenvolvido; os principais resultados do estudo e as discussões, seguidas dos apontamentos conclusivos da pesquisa.

A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

A formação e a atuação do Pedagogo ao longo de sua trajetória perpassaram por transformações profundas e, portanto, a organização curricular da formação inicial precisou vir se adequando. Nessa perspectiva é importante compreender as bases históricas, teóricas e legais que sustentam a organização dos cursos de formação inicial para a docência, especialmente a formação em Pedagogia.

A formação de pedagogos teve, inicialmente, o objetivo de formar professores para atuarem nas escolas normais. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) número 5.692 de 1971, a formação adotou um viés tecnicista, voltado para atividades de coordenação pedagógica ou supervisão escolar. Ou seja, originalmente, o curso não tinha seu foco em formar para o magistério na educação básica, mas sim para o magistério de disciplinas de cunho pedagógico das escolas normais.

Entretanto, a partir dos anos 1990, quando se iniciam as discussões acerca da LDB de 1971, se demarca a defesa do professor como pesquisador, no caso dos pedagogos como pesquisadores do contexto escolar (CHUDZIJ, 2015). Na LDB 9.394/1996, a formação de pedagogos é citada no artigo 63 onde trata que:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

Especificamente, a formação para atuação em atividades de administração e coordenação pedagógica, a mesma Lei refere em seu artigo 64 que:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Até os anos 2000, esse era o respaldo legal para a orientação de oferta de cursos de pedagogia no Brasil. Quando em 2001, a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação, as ações propostas voltam-se para a valorização do professor e propõem que, no período de dez anos, a formação inicial e continuada seja realizada mediante critérios.

Para o estabelecimento de tais critérios, em 2002, houve a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de licenciatura, a partir da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Essa Resolução, tem por base a LDB 9.394/96 e explicita um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular dos cursos de formação de professores. Essas diretrizes evidenciam um conjunto de competências profissionais que devem ser desenvolvidas pelos cursos de formação para a docência na educação básica.

A fim de organizar as especificidades do curso de pedagogia, em 2006 são publicadas as DCNs específicas do curso de Pedagogia, por meio da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Neste documento, há um detalhamento maior de como os cursos de Pedagogia podem seguir as DCNs das licenciaturas, mantendo sua identidade.

Para Chudzij (2015), o curso de Pedagogia deve ir além da docência, pois o cotidiano do exercício docente do pedagogo envolve situações diversas que demandam de preparo dos profissionais no campo teórico-investigativo.

É importante que se tenha a base na docência, porém o curso de Pedagogia deve ir além, pois no cotidiano escolar o pedagogo enfrenta situações que necessitam do preparo no campo teórico-investigativo, na pesquisa. Não se pode considerar apenas a escola como ambiente de práticas pedagógicas. O pedagógico extrapolou o âmbito escolar e abrangeu várias áreas [...] (CHUDZIJ, 2015, p. 33341).

O excerto demonstra a importância de considerar a pesquisa como princípio formativo e educativo no curso de Pedagogia. Concorda-se com Pesce, André e Hobold (2013) a importância de o preparo específico para a pesquisa já ocorrer na formação inicial, pois os procedimentos inerentes do método científico podem ajudar o futuro professor enfrentar à realidade atual e a complexidade da docência. A essa ideia, complementa-se a compreensão de Richartz (2015, p. 301) quando afirma que,

[...] é fundamental que a pesquisa seja institucionalizada nos cursos de formação de professores como elemento formativo. Quando inseridas no curso de pedagogia as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tendo a pesquisa como fio condutor, alunos e professores se tornam pesquisadores, reflexivos sobre sua práxis e cidadãos ativos, contribuindo para o desenvolvimento da região em que estão inseridos.

Os argumentos de autores como Pesce, André e Hobold (2013) e Richartz (2015) convergem para a posição adotada nesse trabalho, de que é emergente a necessidade de se adotar a pesquisa como elemento formativo nos cursos de graduação, entretanto, os desafios implicam questões financeiras, políticas, de gestão e logística interna dos cursos.

O ensino não acontece sem a pesquisa, nesse sentido, os cursos de formação possuem um papel exímio em desenvolver com os professores a atitude de indagar a realidade, que os levem a tomar decisões diante de determinadas situações de ensino envoltas de interrogações (ANDRÉ, 2001).

O Plano Nacional da Educação (PNE) para o período de 2011 a 2020, em sua Meta 15, também reforça a qualificação da formação docente para atuação na Educação Básica, objetivando a “educação de qualidade, socialmente referenciada” (BRASIL, 2011-2020).

No ano de 2015, é publicada uma nova resolução que atualiza as DCNs das licenciaturas, a nova legislação, indicou a necessidade de mudanças nos padrões da formação docente em nível superior. Para Dourado (2015), a atualização das DCN para a formação nas licenciaturas buscou maior organicidade e avanços nos marcos referenciais para a formação inicial e continuada com maior articulação entre as políticas e gestão para a educação básica e a educação superior, incluindo a pós-graduação.

Em 22 de dezembro de 2017, foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. A publicação da BNCC demandou novo alinhamento das políticas de formação de professores, culminando, assim, em nova atualização das DNCs para as licenciaturas.

Assim sendo, em 20 de dezembro de 2019, é publicada a Resolução CNE/CP Nº 2 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

As mudanças ocorridas ao longo desse percurso histórico demandaram alterações nos currículos dos cursos, no papel dos professores formadores, bem como em aspectos que tangem à pedagogia universitária, reconhecendo os distintos agentes formadores - escola e universidade (KRAHE; WIELEWICKI, 2011). Nesse sentido, houve a necessidade de alinhar as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia para que os diferentes componentes curriculares fossem contemplados e, assim, como sinaliza Zabala (2002) veicular conteúdos apresentando-os e relacionando-os em um grau de aprofundamento de aprendizagens para a capacitação e aplicação dessas em novas situações.

Assim como o histórico da profissão, a legislação sobre a formação do pedagogo veio sofrendo transformações, especialmente no que se refere à ampliação da atividade desse profissional. A própria legislação prevê a atuação do pedagogo na docência em espaços escolares ou não-escolares, na gestão educacional, no planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de ensino, na coordenação pedagógica, na consultoria pedagógica, no planejamento e desenvolvimento de pesquisa na área educacional.

Carvalho *et al.*, (2009) endossa os argumentos supracitados destacando cinco campos de atuação do pedagogo incluindo os espaços formais e não formais que são: conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação; diagnosticar a realidade institucional; elaborar e desenvolver projetos; coordenar a atualização em serviço dos profissionais da equipe; planejar, controlar e avaliar desempenhos profissionais e assessorar projetos referentes a temas pedagógicos emergentes.

Sob essa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) para a formação inicial no curso de Pedagogia determinam que a estrutura dos cursos, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, devem se constituir de três núcleos fundamentais sobre os quais o currículo dos cursos devem se organizar: Núcleo de Estudos Básicos; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; Núcleo de Estudos Integradores.

O Núcleo I de Estudos Básicos tem em vista o estudo das realidades educacionais (diversidade e multiculturalidade), por meio de reflexão e ações críticas. Este Núcleo abrange, portanto:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações; e da sociedade; b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares; c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem; e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino- aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas; g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar; h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente; i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física; j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não- escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional (BRASIL, 2006, Art. 6º).

O Núcleo II de aprofundamento e diversificação de estudos é voltado para áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, visando distintas demandas sociais e pode envolver:

a) investigações sobre processos educativos e setoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras; b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras (BRASIL, 2006, Art. 6º).

O Núcleo III de estudos integradores é aquele que permite o enriquecimento curricular e compreende participação em atividades diversas como:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) atividades de comunicação e expressão cultural (BRASIL, 2006, Art. 6º).

Esses núcleos foram norteadores para a sistematização dos temas desenvolvidos pelos Trabalhos Finais de Graduação analisados como escopo desse artigo.

METODOLOGIA

O objetivo de identificar o perfil das produções nos Trabalhos Finais de Graduação (TFG) de um curso de Pedagogia foi atingido neste trabalho mediante o desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), de cunho bibliográfico com características de levantamento bibliográfico.

A pesquisa bibliográfica não pode ser aleatória, por isso implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções que envolvem o objeto de estudo (LIMA; MIOTO, 2007).

A busca dos trabalhos foi realizada no repositório institucional em arquivos de TFG do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior comunitária do interior do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os arquivos pesquisados foram em modalidade digital, disponíveis no período de 2012 a 2020, perfazendo um total de 134 TFGs. Destaca-se que até a data de análise, no ano de 2022, os trabalhos desenvolvidos nos anos de 2021 e 2022 não estavam disponíveis no repositório institucional para a consulta.

Foi desenvolvida uma Análise de Conteúdo Clássica (BAUER; GASKELL, 2002) caracterizada como uma categoria de procedimentos explícitos de análise textual para fins de pesquisa social.

Os procedimentos adotados para análise envolveram, primeiramente, a identificação dos trabalhos por ano e a organização deles em quadros. A distribuição de trabalhos por ano está apresentada no Quadro 1:

Quadro 1 - Número de TFGs no período 2012-2020.

Trabalhos por ano									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
TFGs	25	16	35	13	13	5	4	11	12

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em uma segunda etapa, foram identificados os temas, títulos, autores, orientadores, objetivos e características metodológicas dos TFGs. Essas informações foram organizadas em quadros específicos por ano de publicação.

Em seguida, analisou-se os trabalhos *quanto à abordagem de pesquisa, quanto ao tipo de pesquisa desenvolvido e quanto ao tema*.

Para determinar a *abordagem de pesquisa*, analisou-se os enunciados no item “metodologia” explícita nos TFGs que, em todos os trabalhos, foi anunciada como “qualitativa” ou “mista”. Portanto, os dados também mostram apenas uma abordagem para cada TFG.

O mesmo não ocorreu no que tange ao *tipo de pesquisa desenvolvido*, pois, nos itens de metodologia, procurou-se identificar as menções dos autores quanto ao tipo de pesquisa. Assim sendo, o gráfico 1, que mostra os tipos de pesquisa, considera mais de um tipo por TFG, tendo em vista a classificação adotada pelos autores.

No que tange ao *tema*, a análise de conteúdo priorizou o objetivo geral do trabalho para determinar o tema predominante dos TFGs, por isso os dados apresentam apenas um tema por trabalho.

A categorização temática foi dada *a priori* mediante a proposição dos Núcleos Formativos propostos das Diretrizes Nacionais para a formação de pedagogos: *a) estudos básicos; b) aprofundamento e diversificação; c) estudos integradores*.

Assim sendo, a abordagem e o tipo de pesquisa estiveram mais alinhados com o detalhamento metodológico adotado pelos TFGs e os temas de pesquisa identificados forneceram subsídios para a discussão dos achados a partir dos grandes eixos formativos propostos pelas DCNs do curso de Pedagogia.

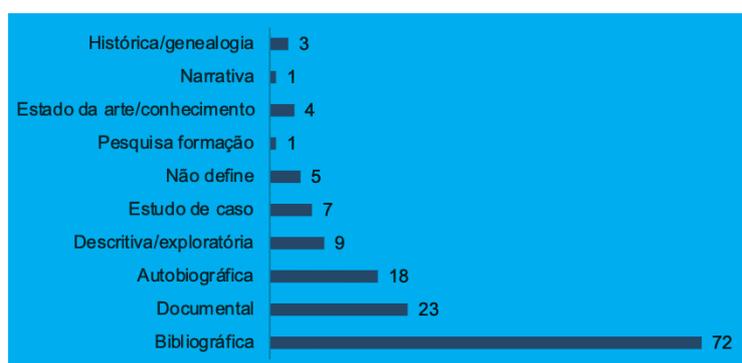
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das orientações oficiais, o referido curso de Pedagogia contém em sua matriz curricular duas disciplinas para subsidiar o TFG as quais são denominadas Trabalho Final de Graduação I, na qual se constrói o projeto de pesquisa e Trabalho Final de Graduação II, no qual se consolida o TFG propriamente dito. Assim, no computo das duas disciplinas constitui-se o TFG II que se concretiza como um produto/documento formal de culminância dos estudos que expressa o desempenho do discente ao longo do curso, manifestado no formato de um TFG tido como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagogo (UNIVERSIDADE FRANCISCANA, 2019).

A partir dos dados obtidos e expressos no Gráfico 1, observou-se que no período de análise dos TFGs (2012-2020) do referido curso, que dentre 134 TFGs analisados, a metodologia de pesquisa qualitativa esteve presente em 129 pesquisas, enquanto a quanti-qualitativa em 5 delas. A opção dos estudantes e respectivos orientadores pela abordagem qualitativa, provavelmente deve-se ao maior alinhamento com a área das Ciências Humanas a qual o curso pertence. Estas constatações também podem ser decorrentes do currículo que os estudantes perpassam ao longo do curso o qual possui uma matriz curricular ancorada em referenciais que dão maior suporte às análises qualitativas do que mistas e quantitativas. Neste sentido, como as disciplinas de TFG I e TFG II são ofertadas para os estudantes que se encontram nos últimos semestres do curso parece plausível que, como culminância dos seus conhecimentos se expressem no TFG análises mais qualitativas em detrimento das mistas e quantitativas. Foram identificados 129 TFGs de abordagem qualitativa, cinco de abordagem quali-quantitativa e nenhum trabalho com abordagem quantitativa.

Nesse sentido, o Gráfico 1, expressa no montante de TFGs (134) e a opção dos estudantes pelo tipo de pesquisa. Esses dados foram analisados de modo não excludente, no período de 2012-2020.

Gráfico 1 - Distribuição dos TFGs segundo o tipo de pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Percebe-se a predominância da opção pelo tipo de pesquisa bibliográfica (72), documental (23), autobiográfica (18), descritiva exploratória (9), estudo de caso (7), não definido (5), pesquisa formação (1), estado da arte, conhecimento (4), narrativa (1) e histórica genealógica (3).

A pesquisa bibliográfica foi o tipo identificado em maior quantidade de trabalhos, é feita utilizando fontes secundárias de informação, ou seja, livros, artigos, revistas e artigos científicos. Gil (2008) explica que os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. Nesse sentido, tem profunda contribuição nos estudos de acadêmicos de pedagogia, pois promove a ampliação do olhar sobre determinado tema de estudo, bem como suscita o olhar questionador sobre as diversas teorias desenvolvidas no campo da educação.

O segundo tipo de pesquisa mais explorado pelos trabalhos é a pesquisa documental. Também considerada uma forma indireta de pesquisa que utiliza fontes primárias, esse tipo de pesquisa utiliza como material fonte de informação, testamentos, leis, gravações, registros de nascimento e até fotografias. Ou seja, é elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico. A pesquisa documental contribui na formação de pedagogos porque fomenta o estudo de documentos legais (referentes às políticas, gestão educacional, práticas didáticas, planejamento e avaliação). Um pedagogo que sabe analisar documentos da sua área é um profissional qualificado para a atuação em diversas dimensões do trabalho pedagógico.

E o terceiro tipo de pesquisa mais encontrado trata de estudos de característica autobiográfica que se caracterizam por procurar identificar, nas trajetórias de professores, questões de interesse para a pesquisa educacional, entre as quais: as razões da escolha profissional, as especificidades das diferentes fases da carreira docente, as relações de gênero no exercício do magistério, a construção da identidade docente, as relações entre a ação educativa e as políticas educacionais (PASSEGGI; SOUZA; VICENTINI, 2011). Esse tipo de pesquisa é relevante para a formação em pedagogia, na medida em que associam os sentidos pessoais e profissionais da profissão a uma esfera, ao mesmo tempo social/coletiva e individual de cada sujeito (NÓVOA, 1995).

Os dados ratificam a opção por tipos de pesquisas que podem ser desenvolvidas com recursos facilmente disponíveis no meio acadêmico ou em outros espaços sociais como bibliotecas físicas e virtuais no caso da pesquisa bibliográfica (72) ou autobiográfica (18) por documentos no caso da pesquisa documental (23) disponíveis *on-line*, como documentos oficiais de instituições ou pessoais como cartas, fotografias etc.

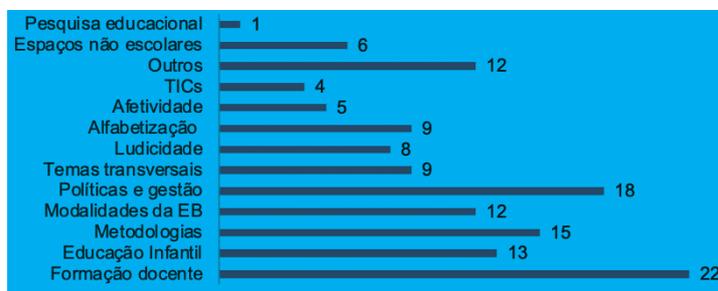
Estes tipos de pesquisas, geralmente demandam menor envolvimento interpessoal e burocrático facilitando os estudos de um perfil de aluno trabalhador que aporta as licenciaturas na atualidade. Assim, por outro lado, observa-se que tipos de pesquisas que demandam maior deslocamento, envolvimento com entrevistas, questionários e liberação de pareceres de comitês de ética e de termos de consentimentos das pessoas participantes da pesquisa são preteridos e, em boa parte deve-se ao perfil socioeconômico dos alunos do curso de Pedagogia em análise.

Outrossim, os tipos de pesquisa que se valham de questionários, entrevistas, dentre outros recursos costumam subsidiar e fomentar pesquisas mistas ou de ordem mais quantitativas. No entanto, mesmo que os pesquisadores tivessem mais oportunidades de dados quantificáveis, isto provavelmente não eximiria a tendência de estudantes e professores da área das Ciências Humanas de optarem pela abordagem qualitativa.

Com relação à frequência dos temas estudados nas pesquisas expressas nos TFGs no período de 2012-2020 evidencia-se nos dados obtidos que esses compactuam com a proposta da matriz curricular que, por sua vez ancora-se nas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006). Assim, este estudo analisa as temáticas escolhidas segundo os núcleos estruturantes para os cursos

de Pedagogia sinalizados nas DCN (BRASIL, 2006). O Gráfico 2 apresenta a classificação dos TFGs por tema predominante de estudo:

Gráfico 2 - Distribuição dos TFGs segundo o tema de pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim sendo, os Núcleos emanados das DCNs puderam ser identificados na categorização temática dos trabalhos analisados. Não foi possível alinhar os temas predominantes dos trabalhos em apenas um núcleo, dado o caráter multitemático dos Núcleos apresentados pelas DCNs, conforme é possível verificar no Quadro 2:

Quadro 2 - Temas das pesquisas e núcleos estruturantes

Temas de Pesquisa	Núcleo I	Núcleo II	Núcleo III
Pesquisa Educacional			X
Espaços não escolares	X	X	
TICs	X	X	
Afetividade	X	X	
Alfabetização	X		
Ludicidade	X		
Temas Transversais	X	X	
Políticas e Gestão	X		
Modalidades da EB	X		X
Metodologias	X	X	
Ed. Infantil	X		
Formação Docente		X	X

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O que se pode constatar é que os TFGs do curso, predominantemente, abordam temáticas que dizem respeito às prerrogativas do Núcleo I - de estudos básicos, ou seja aquele voltado para a formação geral e pedagógica. A descrição deste Núcleo é tão abrangente que só não se classificou nele os TFGs voltados para a pesquisa educacional e para a formação docente. Esse Núcleo prevê o estudo das realidades educacionais, contemplando a diversidade e a multiculturalidade e promovendo reflexão e ações críticas. Nesse sentido é que predominam as temáticas categorizadas pelos TFGs pois esse Núcleo abrange todas as ações pedagógicas e suas etapas, sejam elas desenvolvidas em contextos escolares ou não formais.

Em segundo lugar aparece, o Núcleo II - de aprofundamento e diversificação de estudos, esse com uma descrição um pouco mais restrita nas DCNs, permitiu classificar os trabalhos voltados para espaços não escolares, TIC, afetividade, Temas Transversais da Educação, metodologias de ensino e formação docente. Esse Núcleo é voltado para áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, visando distintas demandas sociais. Nesse sentido, há que se observar que o último PPC do curso analisado teve como prioridade a formação dos estudantes para a atuação com os conteúdos preconizados na BNCC. Esse movimento de ênfase nos conteúdos de áreas de conhecimento veio, em grande medida sendo apontado como necessidade formativa, a partir dos estudos dos TFGs analisados.

Por fim, o Núcleo III - integrador, foi o que menos se conseguiu alinhar com as temáticas dos TFGs analisados, abrangendo os trabalhos sobre pesquisa educacional, modalidades da Educação Básica e formação docente. O Núcleo III se caracteriza por permitir o enriquecimento curricular, compreendendo a participação dos estudantes em atividades diversas. Nesse sentido, são vivências extracurriculares que não têm se constituído como possibilidades investigativas pelos estudantes. Isso se dá, devido ao público do curso participar pouco de atividades dessa natureza, por serem estudantes trabalhadores, que somente têm disponibilidade de tempo à noite para seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma análise da pesquisa que vem sendo desenvolvida em um curso de Pedagogia, enfocando o perfil teórico-metodológico dos Trabalhos Finais de Graduação, a partir de um montante de 134 produções defendidas no período de 2012-2020. Evidenciou-se que os TFGs do curso em análise, quanto a abordagem de pesquisa, houve a predominância da pesquisa qualitativa em detrimento da quantitativa, seguido da mista. Nesse sentido parece plausível considerar que os estudantes do curso de Pedagogia ao se identificarem com a educação e o ensino optam por estruturas curriculares ancoradas na área das ciências humanas, a qual tradicionalmente alinha-se com os aspectos mais reflexivos e de dimensões humanas que, por sua vez se expressam em pesquisas qualitativas.

Por outro lado, no que se refere ao tipo de pesquisa houve a predominância da pesquisa bibliográfica, seguida pela documental e, depois autobiográfica. Essa ordem de opções, em detrimento dos demais tipos de pesquisas levantadas parecem estar associadas as condições socioeconômicas dos estudantes que os induzem a trabalharem durante o dia e estudarem durante à noite. Ademais, optam por tipos de pesquisas em se faz possível acessar dados de forma mais prática, ou seja, pela *internet*, bibliotecas físicas, documentos oficiais, materiais escolares e registros pessoais.

No que se refere aos temas escolhidos para pesquisar e formalizarem-se como TFG dos acadêmicos, esses são reflexos dos núcleos que estruturam a matriz curricular do curso, que por sua vez distribui a carga horária a ser cursada nos respectivos componentes curriculares observando a

interlocuções dos conhecimentos. Nesse interim, o núcleo I (estudos básicos) encontra-se contemplado na maioria dos TFG, seguido do Núcleo II (aprofundamento e diversificação de estudos) e depois núcleo III (integrador).

Portanto, os TFGs do referido curso de Pedagogia são reflexos de motivações, opções e do contexto educacional e social dos acadêmicos. Assim sendo, ratificando-se como um relevante recurso de princípio formativo, visto que buscam contribuir para a emancipação intelectual, autoconhecimento e capacidade de (re) construir realidades.

Ainda, este trabalho mostrou que a formação do pedagogo passou por alterações importantes a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso. Essas DCNs ampliam as possibilidades de atividade profissional do pedagogo e exige igualmente uma ampliação da formação e do desenvolvimento de habilidades para a atuação em contextos diversos.

Nesse contexto, é primordial que os cursos formadores procurem instigar o desenvolvimento de habilidades e da atitude de questionar a realidade. E, que para além de questionar, que aprendam a registrar as evidências do trabalho pedagógico com o objetivo de analisar e produzir conhecimento acerca do que é desenvolvido no contexto educacional. Tais habilidades têm grande potencial para se desenvolverem nas disciplinas de Trabalho Final de Graduação, mediante a orientação docente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa, formação e prática docente**. In: André, Marli. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BAUER, Martin. W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional 9394/96**, 1996 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL, **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL, **Resolução CNE/CP 2**, de 1º de julho de 2015. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 13 abr. 2020.

BRASIL, **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em 13 abr. 2020.

BRASIL, **Resolução CNE/CP 2**, de 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 13 abr. 2020.

BRASIL, **Resolução CNE/CP 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 13 abr. 2020.

CARVALHO, Fernanda Santos de; AZEREDO, Paula Gomes de; CUNHA, Teresa Claudina de Oliveira; PUGLIA, Vânia Machado Seabra. Pedagogia Social: relato de uma experiência vivenciada no projeto significarte, tecendo significados por meio da arte. **Perspectivas online**, Rio de Janeiro, v.3, n.10, p. 95-111, 2009. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/article/view/366. Acesso em: 25 nov. 2021.

CHUDZIJ, Vera Lúcia Fófano. Formação inicial dos pedagogos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 12., 2015, Paraná. **Anais...** [...]. Paraná: PUC, 2015. p. 33337-33350. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16236_7267.pdf. Acesso em: 01 abr. 2020.

DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hBsH9krxptsF3Fzc8vSLDzr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAHE, Elizabeth Diefenthaler; WIELEWICKI, Hamilton de Godoi. Pedagogia universitária: mudança nos discursos sem eco nas práticas. *In*: ISAIA, Silvia Maria de Aguiar;

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálisis**, Florianópolis, v.10 n. esp., p.37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/#:~:text=Desse%20modo%2C%20atentando%20para%20os,das%20informa%C3%A7%C3%B5es%3B%20levantamento%20das%20informa%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PESCE, Marly Krüger de; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; HOBOLD, Márcia de Souza. Formação do professor pesquisador: procedimentos didáticos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Paraná. **Anais...** [...]. Paraná: PUC, 2013. p. 10243- 10255. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7520_5224.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil AS, 2009.

RICHARTZ, Terezinha. Metodologia ativa: a importância da pesquisa na formação de professores. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Minas Gerais, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2422/pdf_308. Acesso em: 15 abr. 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de Souza; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27 n.1, p. 369-386, abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000100017&script=sci_arttext Acesso em: 19 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projeto Pedagógico de Curso - Pedagogia**. Universidade Franciscana, 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.